

Continuam a morrer mais pessoas nos Açores e a nascer menos

O saldo natural nos Açores continua em queda.

Segundo os últimos dados do INE, consultados pelo nosso jornal, em Agosto nasceram 155 bebés na região e registaram-se, no mesmo período, 217 mortes, um saldo natural negativo de 62 residentes.

Nos nascimentos registam-se 75 bebés do sexo masculino e 80 do feminino.

Já nos óbitos registam-se 105 homens e 112 mulheres.

A tendência é semelhante a nível nacional, registando-se em Agosto 7 431 nados-vivos, o que corresponde a mais 3,9% relativamente a Julho de 2024 (7 149) e a mais 1,7% relativamente a Agosto de 2023 (7 305).

Naquele mês, o saldo natural foi -1 746, desagravando-se em relação ao do mês homólogo de 2023, quando registou



o valor de -2 242.

Por sua vez, em Setembro de 2024, o número de óbitos foi 8 506, menos 723 (-7,8%) do que no mês precedente.

Comparativamente com o mês

homólogo de 2023, registou-se um decréscimo de 346 óbitos (-3,9%). O número de óbitos devido a COVID-19 desceu para 71 (menos 62, relativamente a Agosto de 2024), representando 0,8% do total de

óbitos.

O número de óbitos registados nos primeiros nove meses do ano (89 018) foi superior ao valor registado no mesmo período de 2023 (mais 1 134 óbitos; +1,3%).

O indicador “excesso de mortalidade”, calculado pelo Eurostat, compara o número de óbitos registados em cada mês nos países da União Europeia (UE-27) e da EFTA com o número médio de óbitos naqueles meses no período 2016-2019. Em agosto de 2024, a UE-27 registou excesso de mortalidade.

Dos 27 Estados-membros, 23 apresentaram excesso de mortalidade.

Naquele mês, Portugal registou mais 7,6% de óbitos do que a média de óbitos observada nos meses de Agosto dos quatro anos anteriores à pandemia COVID-19, 2016-2019.

Arrendar quarto em P. Delgada custa em média 360 euros

Arrendar um quarto em casa partilhada em Ponta Delgada custa, em média, 360 euros por mês, segundo dados do idealista, o marketplace imobiliário de Portugal.

Analisando a oferta de quartos por cidades, verifica-se que o aumento do “stock” foi bastante acentuado no último ano, sendo na sua maioria superior aos 25%.

Foi em Beja (73%) onde mais se verificou essa subida, seguida por Castelo Branco (68%), Leiria (60%), Viseu (57%), Lisboa (53%), Santarém (49%), Aveiro (43%), Viana do Castelo (41%), Ponta Delgada (41%) e Porto (38%).

Assim, a oferta de quartos para arrendar em casa partilhada subiu 36% no terceiro trimestre do ano, em comparação com o ano anterior.

No trimestre anterior o aumento da oferta foi de 57%, verificando-se assim um desaceleramento nos últi-



mos meses.

Apesar de existirem mais quartos para arrendar, os preços subiram 7% num ano

Com efeito, apesar da subida de stock, os preços aumentaram em todas as cidades analisadas.

Foi no Funchal onde os preços mais subiram, sendo os quartos 50% mais caros do que há um ano.

Seguem-se Faro (33%), Setúbal (27%), Aveiro (17%), Guarda (14%),

Évora (13%), Braga (13%) e Bragança (11%). Com subidas de preço inferiores a 10%, encontram-se Viana do Castelo (9%), Lisboa (9%), Viseu (9%), Vila Real (9%), Porto (6%), Coimbra (5%), Santarém (4%), Castelo Branco (4%), Leiria (4%) e Ponta Delgada (1%).

Lisboa continua a ser a cidade com os quartos mais caros em Portugal, onde os preços rondam os 599 euros mensais, seguida pelo Funchal (450 euros/mês), Porto (425 euros/mês), Faro (400 euros/mês), Setúbal (380 euros/mês), Ponta Delgada (360 euros/mês), Aveiro (350 euros/mês), Évora (300 euros/mês), Braga (340 euros/mês), Santarém (302 euros/mês), Viana do Castelo (300 euros/mês), Coimbra (290 euros/mês).

Por outro lado, das cidades analisadas, as mais económicas para arrendar quarto são Bragança (200 euros/mês), Guarda (200 euros/mês), Castelo Branco (220 euros/mês), Beja (250

euros/mês), Vila Real (250 euros/mês), Viseu (250 euros/mês) e Leiria (280 euros/mês).

Os dados publicados neste relatório revelam que o arrendamento de quartos não é uma opção habitacional apenas para estudantes, convertendo-se também na opção eleita por jovens nos seus primeiros anos no mercado de trabalho e em alguns casos até mais tarde.

A atual realidade do mercado de arrendamento português nas grandes cidades faz com que seja complexo para muitas pessoas solteiras ou separadas suportar o custo de uma casa, tornado o arrendamento de um quarto a opção mais vantajosa.

Por outro lado, partilhar casa continua a ser um estímulo para muitos jovens com vontade de serem independentes e de saírem da casa dos pais, uma tendência que deverá aumentar nos próximos anos.

Terrenos da insolvente Azores Park vão a leilão por mais de 935 mil euros

O Leilão Presencial da insolvência Azores Parque – Sociedade de Desenvolvimento e Gestão de Parques Empresariais EM SA (1932/19.8T8PDL) decorre no próximo dia 30 de Outubro de 2024, uma quarta-feira, pelas 14h30, no VIP Executive Azores Hotel, em Ponta Delgada - foi ontem anunciado.

Os 13 terrenos rústicos em venda estão distribuídos por 8 lotes, com áreas totais entre 4.420,00 m² e 6,5 hectares.

Estes imóveis possuem uma avaliação global de 935.595,00 euros (Valor Base Total), com os Valores Base individualizados (lote a lote) a começar em 16.000,00 euros.

Os terrenos beneficiam de isenção de Imposto Municipal sobre as Transmissões

Onerosas de Imóveis (IMT) e Imposto de Selo, ao abrigo do Artigo n.º 270, n.ºs 1 e 2 do Código da Insolvência e da Recuperação de Empresas (CIRE).

Os ativos situam-se nas freguesias de Rosto de Cão (São Roque) e Fajã de Baixo, no Parque Empresarial dos Açores “Azores Parque Retail” (Ponta Delgada).

Com uma localização privilegiada a poucos minutos do centro da cidade, este Parque encontra-se estrategicamente conectado às principais vias rodoviárias da ilha através da Via Rápida EN1-1A, que atravessa São Miguel de este a oeste.

A Azores Parque era uma empresa municipal, sediada em Ponta Delgada, que visava a promoção e o desenvolvimento urbanístico imobiliário de parques em-



presariais.

O evento inicia com a leitura das condições gerais de venda a todos os interessados que, para participar, devem proceder a um registo prévio para lhes ser atribuída uma raquete numerada com a qual efetuarão as licitações.

Para licitar, quando estiver em “sala”,

o participante deve levantar a raquete e atribuir o valor que entender aos lotes em que tiver interesse.

Apenas são adjudicadas licitações que igualem ou superem o Valor de Base estabelecido para cada Lote.

As licitações de valor inferior são registadas para ponderação do vendedor.